

TRATADO INTERNACIONAL DE RECURSOS GENÉTICOS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O MELHORAMENTO GENÉTICO DE PLANTAS

Elcio Perpétuo Guimarães¹

O Tratado Internacional de Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura (TI) tem como objetivos principais a conservação e o uso dos recursos fitogenéticos para a alimentação e a agricultura, e a justa e eqüitativa distribuição dos benefícios que resultem de seu uso, isso feito em harmonia com a Convenção de Biodiversidade, para uma agricultura sustentável e para a segurança alimentar (FAO, 2002).

O TI foi aprovado pelos países membros na 31ª sessão da conferência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), realizada em Roma, em novembro de 2001. Entretanto, este só entrará em vigor 90 dias depois que 40 países ratifiquem sua assinatura do TI. Em fevereiro de 2003, um total de 82 países já haviam assinado e 14 ratificado (o Brasil assinou mas ainda não ratificou).

Esse TI é um documento que vem sendo discutido e negociado pelos 164 países membros da FAO desde a metade da década dos anos noventa. Sua versão final contém 35 artigos, distribuídos em sete partes, e dois anexos (um deles contém a lista das culturas incluídas no sistema multilateral de acesso e distribuição de benefícios). Em seu artigo 6 –uso sustentável dos recursos fitogenéticos- o TI indica uma série de alternativas para o uso sustentável dos recursos fitogenéticos através do aumento da capacidade de pesquisa e de melhoramento genético para atender aos temas do aumento da produção e à melhoria de vida do meio rural. Entre as ações propostas estão:

- 1) buscar políticas agrícolas que promovam o desenvolvimento e a manutenção de sistemas agrícolas diversos que melhorem o uso sustentável da biodiversidade;
- 2) estimular pesquisas que melhorem e conservem a biodiversidade através da maximização da variação entre e dentro de espécies;
- 3) promover, onde seja apropriado, o uso do melhoramento com a participação de agricultores, aumentando a capacidade de produzir variedades para as diferentes condições, incluindo as áreas marginais;
- 4) ampliar a base genética das culturas e aumentar a gama de diversidade genética disponível aos agricultores;

¹ Melhorista de arroz da “Embrapa Arroz e Feijão”, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antonio de Goiás, Goiás, Brasil. Atualmente trabalhando como “Senior Cereal/Crops Breeding Officer”, FAO Room C-778, Viale delle Terme di Caracalla, 00100 Roma, Italia. Correo eletrônico: elcio.guimarães@fao.org

- 5) promover a expansão e o uso de cultivos e variedades locais, bem como de espécies subutilizadas;
- 6) apoiar o amplo uso da diversidade de variedades e espécies no manejo agrícola, na conservação e no uso sustentável das culturas, criando fortes elos de ligação com o melhoramento genético; e
- 7) revisar e ajustar estratégias de melhoramento genético e regulamentos de lançamento de variedades e produção de sementes.

Para que todas as propostas existentes no TI, incluindo as diretamente relacionadas ao uso dos recursos fitogenéticos, possam ser implementadas pelos países foi criado o Plano Global de Ação para a Conservação e o Uso Sustentável dos Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura (PGA), documento que contém as diretrizes gerais descritas em 20 áreas prioritárias sugeridas para ação (FAO, 1996). Essa publicação dedica seis dessas áreas ao uso dos recursos genéticos, enfatizando como devem ser as ações para que o TI possa ser implementado e alcance seus objetivos.

A continuação está descrito como essas ações estão relacionadas às atividades diárias dos pesquisadores que trabalham com o melhoramento genético das plantas. A primeira delas diz respeito à expansão da caracterização, da avaliação e da criação de coleções nucleares –área prioritária número 9- visando facilitar o uso dos recursos fitogenéticos. A idéia principal dessa área prioritária é estimular aos países para que conheçam melhor os recursos disponíveis em seus bancos de germoplasma e nas propriedades agrícolas. Como consequência desse melhor conhecimento os programas de melhoramento poderão promover o uso de uma maior biodiversidade ao nível das culturas e dos sistemas agrícolas.

A segunda área –área prioritária número 10- diz respeito ao aumento dos esforços na direção do pré-melhoramento e da ampliação da base genética. Sugere-se que variedades locais e espécies silvestres sejam incorporadas às estratégias de melhoramento buscando ampliar a diversidade genética com a qual trabalham os melhoristas de plantas. Também está ressaltada a necessidade de que os governos e as entidades internacionais que apoiam as pesquisas desenvolvam uma visão de longo prazo para que este objetivo possa ser alcançado. A idéia de estimular a criação de redes de intercâmbio de germoplasma e informações é expressa como uma alternativa positiva para o logro deste objetivo.

A área prioritária número 11 está relacionada a promoção de uma agricultura sustentável através da diversificação da produção e da diversidade de culturas. Nessa área está enfatizada a necessidade de se buscar alternativas como o uso de variedades multilinhas,

misturas ou sintéticos. Também menciona a importância de descentralizar os programas de melhoramento buscando a participação dos diferentes elos da cadeia produtiva no processo de desenvolvimento de novas variedades. As ferramentas biotecnológicas são mencionadas como alternativas adicionais para alcançar os objetivos propostos.

A promoção do desenvolvimento e da comercialização de culturas e espécies subutilizadas é o elemento principal da área prioritária número 12. A ênfase deve ser na identificação daquelas culturas e espécies que possam contribuir para o aumento da segurança alimentar nacional e para o uso sustentável dos recursos genéticos existentes no país.

Caso não existam mecanismos que apoiem a produção e a distribuição de sementes (área prioritária número 13), todas as áreas anteriormente citadas podem apresentar um limitado impacto para a sociedade. Esta estratégia está centrada em estimular as organizações de sementes que existem no país a melhorar e ampliar seus campos de ação. Desta maneira, as organizações passariam a englobar todos os segmentos que desempenham um papel marcante no processo de produção e distribuição de sementes. Também abrange as possibilidades de apoio aos países para que desenvolvam políticas de comercialização de sementes e de apoio ao setor informal. As atividades dessa área buscam também fortalecer a ligação entre os bancos de germoplasma, programas de melhoramento e o setor de produção de sementes.

A última área prioritária relacionada às atividades diárias dos pesquisadores que trabalham com o melhoramento genético das plantas diz respeito ao desenvolvimento de novos mercados para variedades locais e produtos ricos em diversidade. A estratégia é estimular os governos para que criem políticas nas áreas de treinamento, infraestrutura e incentivos para o estabelecimento de mercados para a diversidade das culturas e das espécies.

Entre os aspectos mencionados anteriormente as consequências diretas da implementação do TI aos programas de melhoramento estão ligadas ao intercâmbio de germoplasma. As provisões contidas no TI pautam as diretrizes para esse intercâmbio, considerando, como mencionado, uma distribuição justa e equitativa dos benefícios advindos de seu uso. As diretrizes desse TI são aplicáveis a todos os recursos genéticos e incluem o acesso multilateral e a distribuição dos benefícios para as culturas mais importantes como o arroz, batata, cevada, feijão, mandioca, milho, sorgo, trigo, etc. Isso evita que os melhoristas tenham que realizar contratos para ter acesso às amostras de recursos genéticos dessas culturas. Além disso, também estabelece as regras de uso dos recursos genéticos

armazenados nos bancos de germoplasma dos Centros Internacionais do Grupo Consultivo para a Pesquisa Agrícola Internacional (CGIARC do inglês).

Em resumo, o TI deverá beneficiar direta ou indiretamente todos os países signatários do mesmo, através do estabelecimento de diretrizes para a conservação e o uso sustentável dos recursos genéticos. Além disso, deverá favorecer aos melhoristas em suas estratégias de intercâmbio de germoplasma.

Referencias Bibliográficas

FAO. Global plan of action for the conservation and sustainable utilization of plant genetic resources for food and agriculture. Rome, FAO, 1996. 64p.

FAO. The international treaty on plant genetic resources for food and agriculture. FAO, Rome, FAO, 2002. 45p.